

preservar, tanto o imenso potencial que o Brasil detém para a exploração dessa atividade, em todas suas macrorregiões, como a importante produção extrativa de caranguejos e lagostas, cuja contribuição econômica e social é de fundamental importância para a pesca artesanal e industrial do País.

Não obstante o favorável desempenho do mercado interno e, por conseguinte, do setor carcinicultor, os produtores de camarão sentem-se inseguros e permanentemente ameaçados pelas reiteradas tentativas do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA, Brasília/DF) de abrir as importações de camarão, atendendo reivindicações de importadores que não demonstram qualquer preocupação com os graves riscos sanitários que essas operações trarão ao Brasil, tanto para a indústria da carcinicultura, como para a pesca extrativa de camarões, lagostas e caranguejos.

Cabe ressaltar que essa grave ameaça só começou a preocupar o setor carcinicultor e extrativo de crustáceos, quando o controle das autorizações para importação de pescado passou a ser de responsabilidade do MPA, uma vez que durante toda a vigência da referida Instrução Normativa, nunca ocorreu nenhuma autorização para importação de camarões pelo Brasil. Hoje, os atores da carcinicultura e pesca brasileira estão perplexos em relação à atuação deste Ministério, criado em 2009 com um forte e destacado apoio da Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC, Natal/RN), mas que hoje caminha na contramão dos interesses desses setores.

Nesse sentido, destaca-se a princípio que a ex-ministra da Pesca e Aquicultura, Ideli Salvatti, foi induzida a dispensar a realização da Análise de Risco de Importação (ARI) para o camarão selvagem da Argentina (*Pleoticus muelleri*), o que foi sequenciado por uma pronta reação do setor produtivo brasileiro, culminando com a revogação da medida pelo então Ministro Luis Sergio, o qual, inclusive, assumiu o compromisso público de que a ABCC, em representação do setor carcinicultor, faria parte da equipe técnica para eventual Análise de Risco de Importação (ARI) para camarões. A referida decisão, portanto, restabeleceu o bom senso e colocou ordem em um assunto muito caro para a carcinicultura brasileira, cujos fundados compromissos com o desenvol-

vimento social e com a preservação da biodiversidade brasileira sempre foram priorizados.

Por isso, não entendemos e jamais poderemos concordar com mais uma precipitada e sorrateira decisão do MPA, que tomou como base uma equivocada e

“ Os produtores de camarão sentem-se inseguros pelas reiteradas tentativas do MPA de abrir as importações de camarão, atendendo reivindicações de importadores que **não demonstram** qualquer preocupação com os graves riscos sanitários que essas operações trarão ao Brasil ”

precipitada ARI, realizada pelo setor competente que, mesmo tendo sido alertado por correspondências e farto material bibliográfico, da comprovação científica da ocorrência do Vírus da Mancha Branca (WSSV) nas populações de camarões selvagens da Argentina e seus riscos associados, inclusive para as populações naturais de camarões, lagostas e caranguejos, desconsiderou todos os alertas e evidências e, mais uma vez, emitiu parecer favorável à sua importação.

Tal fato configurou-se uma real ameaça e uma temeridade que contraria os legítimos interesses do setor pesqueiro e carcinicultor brasileiro e, favorece os propósitos de um importador brasileiro e do Governo da Argentina, uma vez que é sabido por todos que o Brasil nunca importou esse tipo de camarão, cujo destino sempre foi a Espanha que, em retaliação a Expropriação da Petrolífera Espanhola (PDVISA), teve a importação suspensa, exatamente por tratar-se de um produto oriundo da Patagônia, Província natal da Presidente Cristina Kirchner.

A discordância do setor no tocante a essa equivocada decisão, tem como base, além dos reais riscos sanitários, o fato de que o referido país produz sazonalmente apenas camarão extrativo, o que certamente irá abrir uma verdadeira chancela para a triangulação do camarão equatorial, panamenho, colombiano e asiático, sob as benesses da bandeira do Mercosul, todos com registro de doenças notificáveis pela Organização Internacional de ▶

■ **O potencial brasileiro de exploração da aquicultura é infinitamente superior a qualquer outro país, inclusive a China**



Foto: arquivo f&f